EARNINGS RELEASE
Cemig H

Dr. Djalma Bastos de Morais, Diretor-Presidente, afirmou que “os excepcionais resultados apresentados no primeiro trimestre de 2011 refletem o sucesso do nosso Plano Diretor e da estratégia a ele ligada.”

Dr. Luiz Fernando Rolla, Diretor de Finanças e Relações com Investidores, ressaltou que “os resultados refletem o acerto de nossa estratégia de crescimento via aquisições e novos projetos, dentro do processo de consolidação do setor.”

Destaques:

R$1,3bi	LAJIDA
R$526 milhões	Lucro Líquido
R$3,4bi	Receita Líquida
R$2,7bi	Posição em Caixa
17.981	Vendas totais em GWh



Contatos RI
Diretor de Finanças e Relações com Investidores
Luiz Fernando Rolla

Superintendente de Relações com Investidores
Antônio Carlos Vélez Braga

Gerente de Mercado Investidor
Stefano Dutra Vivenza

Tel +55 (31) 3506-5024
Fax +55 (31) 3506-5026
ri@cemig.com.br
http://ri.cemig.com.br/

1º Tri 2011

Sumário

— MENSAGEM DO CEO E CFO 5

— SÍNTESE DA CONJUNTURA ECONÔMICA 7

— VALORIZAÇÃO DAS NOSSAS AÇÕES 11

— SUMÁRIO ECONÔMICO 11

— ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE 12

— MERCADO DE ENERGIA CONSOLIDADO 12

— MERCADO DE ENERGIA CEMIG D 15

— MERCADO DE ENERGIA LIGHT 17

— RECEITA OPERACIONAL 18

— DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL 21

— LAJIDA 23

— LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO 24

— DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL 25

— CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO) 27

— RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS 30

Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e estimativas contidas neste material podem representar expectativas sobre eventos ou resultados futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas ambos conhecidos e desconhecidos. Não há garantia que as expectativas sobre eventos ou resultados se manifestarão.

Estas expectativas se baseiam nas suposições e análises atuais do ponto de vista da nossa diretoria, de acordo com a sua experiência e outros fatores tais como o ambiente macroeconômico, das condições de mercado do setor elétrico e nos resultados futuros esperados, muitos dos quais não estão sob controle da Cemig.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as projeções a respeito de eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Cemig, as condições econômicas brasileiras e internacionais, tecnologia, estratégia financeira da Cemig, alterações no setor elétrico, condições hidrológicas, condições dos mercados financeiros e de energia, incerteza a respeito dos nossos resultados de operações futuras, planos e objetivos bem como outros fatores. Em razão desses e outros fatores os resultados reais da Cemig podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos em tais declarações.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos profissionais da Cemig ou partes a eles relacionadas ou seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer

perdas que possam decorrer da utilização do conteúdo desta apresentação.

Para avaliação dos riscos e incertezas, tal como eles se relacionam com a Cemig, e obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diversos daqueles estimados pela Cemig, favor consultar a seção de Fatores de Riscos incluída no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no Form 20-F arquivado na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC.

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

Mensagem do CEO e CFO

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Morais, afirmou que “os excepcionais resultados apresentados no primeiro trimestre de 2011 refletem o sucesso do nosso Plano Diretor e da estratégia a ele ligada que, ao focar no longo prazo, propicia à Cemig apresentar resultados crescentes, com um portfólio de negócios equilibrado e de baixo risco. Após realizar de forma bem sucedida várias aquisições, a Cemig se encontra em ótima posição dentro de um contexto de forte crescimento econômico, como vêm sendo demonstrado pelo excepcional crescimento de nosso mercado consumidor. Continuamos a fazer o nosso dever de casa, crescendo em todos os setores de forma equilibrada e com foco em excelência operacional. Por fim, os resultados apresentados evidenciam que estamos na trajetória certa e que as decisões tomadas nos últimos anos estão constantemente agregando valor aos nossos negócios, tornando a Cemig uma empresa cada dia mais forte, sólida e com uma gestão empresarial eficiente”.

O Diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações, Dr. Luiz Fernando Rolla, ressaltou que “no primeiro trimestre nossa empresa continuou a apresentar uma geração de caixa consistente, robusta, como resultado de nossas operações, que buscam agregar valor aos nossos acionistas. Nosso LAJIDA alcançou a cifra de R$1,3 bilhão, com um crescimento de 11% sobre o mesmo período do ano passado, positivamente impactado pela nossa política de manutenção de elevados níveis de eficiência operacional, excelência esta evidenciada pelo nosso lucro líquido, que atingiu R$ 526 milhões nos três primeiros meses desse

ano, 1% maior sobre o valor registrado em 2010. Esse novo patamar de resultados reflete o acerto de nossa estratégia de crescimento via aquisições e novos projetos, dentro do processo de consolidação do setor. Mesmo com um universo composto por 58 empresas e 10 consórcios, o Grupo Cemig apresenta operações sinérgicas e cada vez mais rentáveis, numa posição de menor risco, maior estabilidade e crescimento dos seus resultados no longo prazo. Nossa sólida posição de caixa de R$ 2,7 bilhões possibilita a execução do Plano Diretor, assegurando nossa política de dividendos e gestão da dívida, com a execução dos investimentos previstos, inclusive os associados às oportunidades de aquisições. Os excelentes resultados que agora apresentamos demonstram que continuamos agregando valor, de forma contínua e sustentável, a todos nossos acionistas e demais partes interessadas. Adiante nossos destaques".

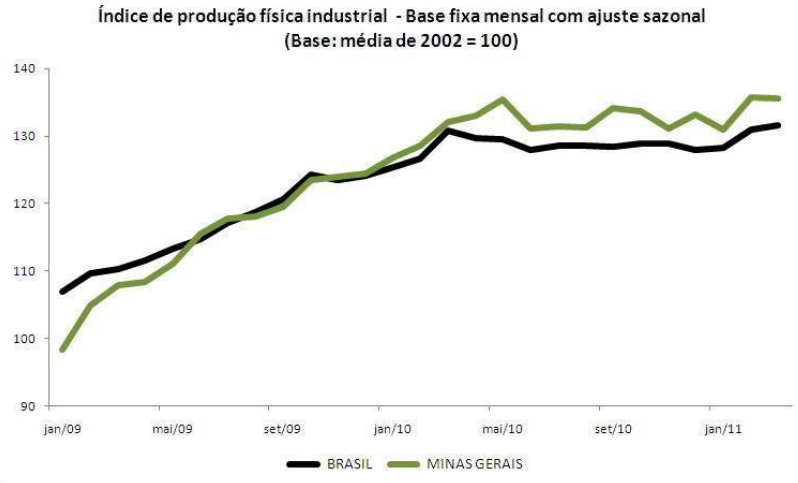
Síntese da Conjuntura Econômica

O primeiro trimestre de 2011 continuou a sinalizar o aquecimento das principais economias mundiais. A economia americana manteve tendência ascendente, ainda que mais modesta, apresentando uma taxa de crescimento, com ajustes sazonais, de 1,8%, 1.9 ponto percentual abaixo do mesmo período de 2010 (3,7%). A Zona do Euro, em mesma direção aos Estados Unidos, fechou o mês de março com crescimento de 2,5% em comparação ao primeiro trimestre do ano anterior, destacando-se a Alemanha e os Países Baixos. A China, maior destino das exportações brasileiras no ano, fechou o 1T2011 com expansão econômica na ordem de 9,7% em relação à 1T2010. O Japão apresentou recessão na produção industrial na ordem de 4,5% no primeiro trimestre, uma queda de 6,2 pontos percentuais frente ao 1,7% reportados no início do ano passado. Na Argentina, um dos principais compradores de produtos de exportação brasileiros, observou-se elevado nível de produção industrial (6,4%), mostrando queda em relação ao ano anterior (14,25%).

A economia brasileira, altamente baseada em exportações, apresentou demanda agregada aquecida, explicada pelo crescimento da renda, bom desempenho do mercado de trabalho, expansão do crédito, bem como os elevados níveis de confiança do consumidor e do empresário. Foi atingida a menor taxa média histórica de desemprego no período (6,3%), 14,4% inferior em comparação com o primeiro trimestre de 2010 (7,4%). Na mesma

base de comparação, o salário real também apresentou seu melhor resultado nos últimos anos, com aumento de 4,0%. Em mesma direção, o crédito total reportou crescimento, sendo 13,2% nas concessões às pessoas físicas e 9,9% às pessoas jurídicas. No que diz respeito aos índices de confiança pode-se considerá-los otimistas com respeito ao futuro. No caso do consumidor observou-se um aumento de 1,4% frente à 1T2010. Para os empresários, o índice reportado pela Confederação Nacional das Indústrias retraiu 9,7%, porém manteve-se em um patamar elevado (60,5).

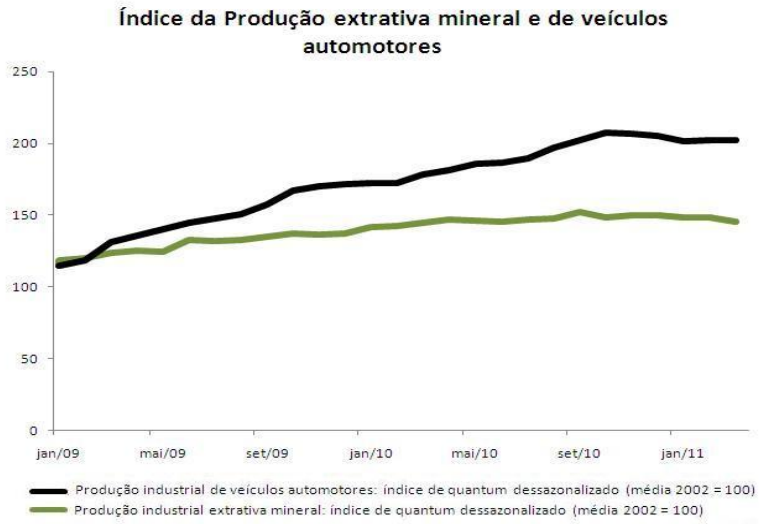
No lado da oferta a produção industrial física expandiu 2,1% no Brasil e 3,8% em Minas Gerais – estado onde se concentra a maior parte da receita da Cemig.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / Ministério da Fazenda

Destaca-se que o índice de produção física do estado de Minas Gerais ultrapassou o do Brasil no final de 2009 e manteve esta posição ao longo de 2010 e 2011.

O índice de produção industrial extrativa mineral, bem como o de veículos automotores, se mostraram acomodados no primeiro trimestre, ainda que em elevados níveis.

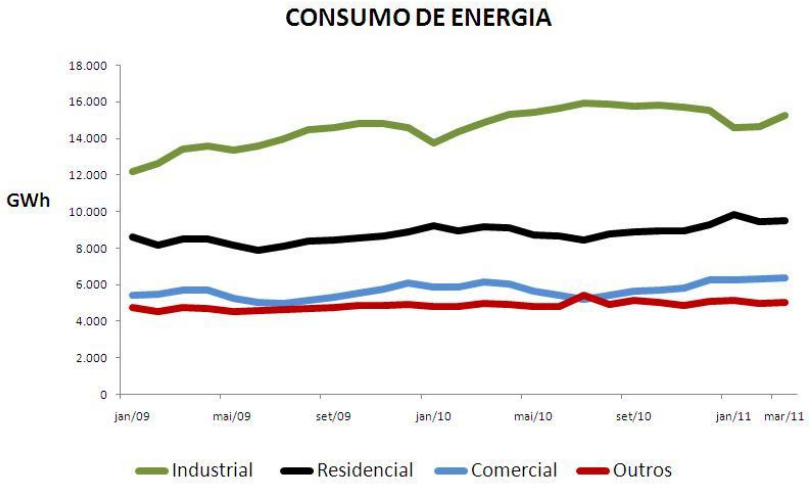


Os setores de veículos automotores, bem como o de produção extrativa mineral, são a base da economia mineira, estado de maior atuação da Cemig.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE / Ministério da Fazenda

Na primeira parte do ano, o descompasso entre a elevada absorção doméstica e a produção industrial seguiu pressionando a inflação, que chegou a raspar na banda superior de variação (6,5%) do centro da meta de inflação (4,5%). Ao longo do trimestre o Comitê de Políticas Monetárias (Copom), do Banco Central, decidiu por implementar duas altas da taxa básica de juros (Selic), sendo 0,25 ponto percentual em janeiro e 0,5 p.p. em março, finalizando o trimestre a 11,75% ao ano. A expectativa do BC é de que as políticas monetárias sobre juros, juntamente com as medidas macroprudenciais que vem sendo adotadas desde o ano passado, garantam a convergência da inflação para a meta em 2012.

Todas as categorias de consumidores finais do país apresentaram expansão no consumo de energia elétrica no primeiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período em 2010. A classe da indústria ampliou o seu consumo em cerca de 3,5%. A classe residencial reportou crescimento do consumo na ordem de 5,3%. Já a classe do comércio totalizou aumento de 6,1% no consumo. Na classe rural, juntamente com outras classes, observou-se um crescimento de 3,1% no consumo de energia elétrica.



Fonte: Eletrobras

O consumo médio mensal no Brasil no primeiro trimestre de 2011 nas classes consideradas foi:

- Industrial ➔ 14.817 GWh
- Residencial ➔ 9.587 GWh
- Comercial ➔ 6.321 GWh
- Outros ➔ 5.046 GWh

Valorização das nossas ações

Denominação	Símbolos	Moeda	Fechamento 2009	Fechamento 2010	Fechamento março 2011	Variação até mar/ 2011
Cemig PN	CMIG4	R$	26,12	26,71	31,19	17%
Cemig ON	CMIG3	R$	19,60	20,75	24,24	17%
ADR PN	CIG	US$	15,65	16,59	19,27	16%
ADR ON	CIG.C	US$	11,86	12,44	12,98	4%
Cemig PN (Latibex)	XCMIG	€	12,57	12,30	13,49	10%

Sumário Econômico

	1ºT2011	1ºT2010	Var (%)
Quantidade de energia vendida GWh	17.981	15.518	16%
Receita Bruta	5.033	4.271	18%
Receita Líquida	3.387	2.878	18%
LAJIDA	1.292	1.164	11%
Lucro Líquido	526	520	1%

Adoção das normas internacionais de contabilidade

Os resultados apresentados abaixo estão de acordo com as novas normas de contabilidade, dentro do processo de harmonização das normas contábeis brasileiras às normas internacionais (“IFRS”). Dessa forma, o resultado do 1º trimestre de 2010 foi alterado para refletir essas modificações e permitir a comparabilidade com o 1º trimestre de 2011.

Mercado de energia consolidado

O mercado da Cemig compreende a comercialização de energia pela Cemig D, Cemig GT consolidada (Cemig GT, Cachoeirão, Pipoca e Centrais Eólicas Praias do Parajuru, Praia do Morgado e Volta do Rio segundo a participação acionária da Cemig GT), empresas Controladas e Coligadas (Horizontes, Ipatinga, Sá Carvalho, Barreiro, Cemig PCH, Rosal e Capim Branco) e pela Light, segundo a participação acionária da Cemig.

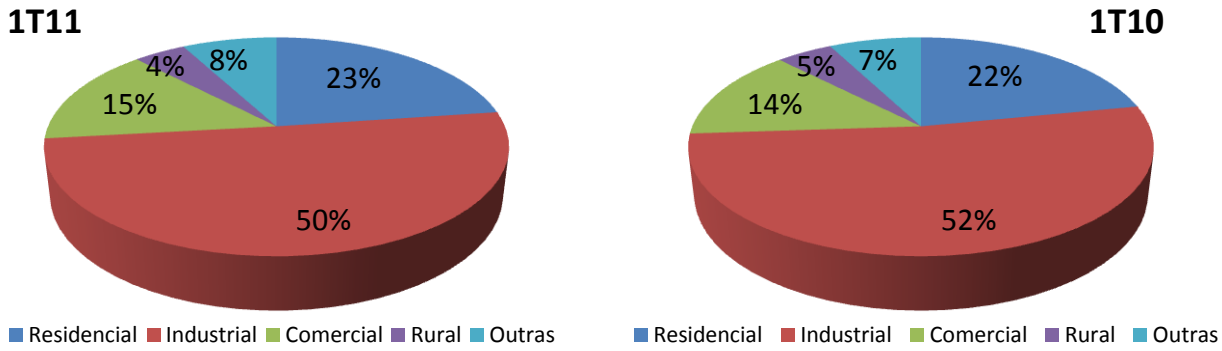
Este mercado corresponde às vendas de energia para os consumidores cativos e clientes livres, na área de concessão em Minas Gerais e fora do Estado, bem como a comercialização de energia para outros agentes do setor elétrico no ACR e ACL e às vendas no PROINFA e na CCEE, eliminando-se as transações existentes entre as empresas da corporação Cemig.

As vendas totais do Grupo Cemig no primeiro trimestre de 2011 atingiram 17.981 GWh, um crescimento de 16% em relação ao mesmo período de 2009, quando o volume de vendas consolidado atingiu 15.518 GWh.

Entre os principais destaques se encontra o volume de energia vendida aos consumidores industriais, que totalizou 6.257 GWh, resultado do forte crescimento econômico e da posição de Cemig como líder no mercado livre de energia do Brasil, outro destaque ficou por conta das vendas a consumidores residenciais, que cresceram 21% atingindo 2.832 GWh.

Consumo por Classe - MWh	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2010
Residencial	2.831.408	2.350.021
Industrial	6.257.236	5.587.941
Comércio, Serviços e Outros	1.809.749	1.472.502
Rural	536.842	503.200
Poder Público	301.685	229.729
Iluminação Pública	322.755	287.009
Serviço Público	355.273	309.607
Subtotal	12.414.948	10.740.009
Consumo Próprio	15.040	11.436
Subvenção de Baixa Renda (1)	-	-
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-
	12.429.988	10.751.445
Suprimento a Outras Concessionárias (**)	3.410.217	3.237.078
Transações com energia na CCEE	2.128.694	1.520.035
Vendas no PROINFA	12.261	10.392
Total	**17.981.160**	**15.518.950**

No gráfico abaixo é possível observar a participação nas vendas aos consumidores finais do Grupo Cemig:



Mercado de energia Cemig GT

Fornecimento bruto de energia elétrica

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2010	var%
Industrial	4.674	4.165	12
Comercial	20	6	233
Suprimento a Outras Concessionárias(*)	3.628	3.667	-1
Transações com energia na CCEE	1.370	1.115	23
Vendas no Proinfa	12	10	20
Total	**9.704**	**8.963**	**8**

Valores em GWh
(*) Inclui Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado -CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes.

Receita de uso da rede

A Receita de Uso da Rede refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao Sistema interligado brasileiro.

Mercado de energia Cemig D

Em 08 de abril de 2011, a ANEEL divulgou o resultado do Reajuste Tarifário da Companhia. Com isso, as tarifas da Companhia tiveram impactos diferenciados por nível de tensão, cujo impacto médio foi um aumento de 6,04% a partir daquela data.

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R$2.326.835 no primeiro trimestre de 2011 em comparação a R$2.303.663 no primeiro trimestre de 2010.

No que se refere a venda para consumidores finais, os principais impactos na receita no primeiro trimestre de 2011 decorreram dos seguintes fatores:

- aumento de 7,52% na quantidade de energia elétrica fornecida a consumidores finais;
- reajuste tarifário com impacto médio nas tarifas dos consumidores de 1,67%, a partir de 8 de abril de 2010 (efeito integral no primeiro trimestre de 2011);

Quantidade de Energia Vendida a Consumidores Finais (MWh)
(Informações não revisadas pelos auditores independentes)

	1º Trimestre 2011	1º Trimestre 2010	Var %
Residencial	2.183	2.035	7
Industrial	1.227	1.112	10
Comércio, Serviços e Outros	1.325	1.237	7
Rural	533	501	6
Poder Público	195	179	9
Iluminação Pública	279	265	5
Serviço Público	283	274	3
Total	6.025	5.603	8

Valores em GWh

As classes mais representativas, residencial, industrial e comercial apresentaram aumentos de 7,27%, 10,33% e 7,10%, respectivamente. Os aumentos nas referidas classes decorrem, principalmente, do aumento na quantidade de consumidores, expansão das atividades industriais e crescimento do consumo final das famílias, em função das condições favoráveis da economia do Estado.

Apesar do aumento de 7,52% na quantidade de energia negociada, a receita apresenta um aumento de apenas 1,01%. Esse resultado decorre, substancialmente, dos efeitos decorrentes

de ativos e passivos regulatórios que foram transferidos para as tarifas nos períodos em análise.

Receita de uso da rede

Essa receita refere-se a TUSD advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida. No primeiro trimestre de 2011 a receita foi de R$447.341 comparada a R$330.147 no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 35,50%. Essa variação decorre principalmente do aumento no volume transportado em decorrência da migração de consumidores cativos para consumidores livres e também da maior atividade industrial em 2011.

Mercado de energia Light

O consumo total de energia no 1T11 foi 3,4% maior que no mesmo trimestre do ano passado, somando 6.291 GWh. O segmento residencial apresentou crescimento de 3,0%, mesmo com temperatura quase 1°C abaixo do 1T10.

Para maiores detalhes a respeito das vendas da Light em 1T11, favor acessar o seguinte relatório:

http://www.mzweb.com.br/light/web/arquivos/Light_S.A._Release_1T11.pdf

Receita Operacional

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica

A Receita com Fornecimento Bruto de Energia Elétrica foi de R$3.969.051, no primeiro trimestre de 2011, em comparação a R$3.465.493 no primeiro trimestre de 2010, o que representa um aumento de 14,53%.

Consumidores Finais

A Receita com energia vendida a consumidores finais, excluindo consumo próprio, foi de R$3.498.847, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$3.097.476 no mesmo período de 2010. Os principais itens que afetaram o resultado são como segue:

- aumento de 15,60% no volume de energia faturada a consumidores finais (excluindo consumo próprio);
- reajuste tarifário, na Cemig Distribuição, com impacto médio nas tarifas dos consumidores de 1,67%, a partir de 8 de abril de 2010;
- reajuste dos contratos de venda de energia, indexados, na maior parte, a variação do IGP-M.
- Apesar dos efeitos acima relatados, a receita apresenta um aumento de 14,53%, principalmente, em função dos impactos

decorrentes de ativos e passivos regulatórios que foram transferidos para as tarifas nos períodos em análise.

Quantidade de Energia Vendida a Consumidores Finais - GWh

	1º Trimestre de 2011	1º Trimestre de 2010	Var %
Residencial	2.831	2.350	21%
Industrial	6.257	5.588	12%
Comércio, Serviços e Outros	1.810	1.473	23%
Rural	537	503	7%
Poder Público	302	230	31%
Iluminação Pública	323	287	12%
Serviço Público	355	310	15%
Total	**12.415**	**10.740**	**16%**

Receita com suprimento

A quantidade de energia vendida a outras concessionárias aumentou em 5,35%, sendo, verificado um aumento de 4.56% no preço médio de venda de energia, R$106,95/MWh no primeiro trimestre de 2011 na comparação com R$102,29/MWh no mesmo período de 2010. Dessa forma, ocorreu um aumento de 10,15% na Receita com Suprimento a outras concessionárias, R$364.724 no primeiro trimestre de 2011 na comparação com R$331.127 no mesmo período de 2010. A quantidade de energia vendida a outras concessionárias de energia foi de 3.410.217 MWh no primeiro trimestre de 2011 comparados a 3.237.078 MWh no primeiro trimestre de 2010.

Receita de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD

A receita de TUSD, da Cemig Distribuição e Light, correspondeu a R$524.375 no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$335.042 no primeiro trimestre de 2010, um aumento de 56,51%. Esta Receita advém dos encargos cobrados dos consumidores livres, sobre a energia vendida por outros Agentes do Setor elétrico e seu aumento decorre de maior transporte de energia para os consumidores livres, consequência da recuperação da atividade industrial e migração de clientes cativos para o Mercado livre.

Receita de uso da rede de transmissão

A Receita de Uso da Rede apresentou um crescimento de 3,51% correspondente a R$11.153 (R$329.028 no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$317.875 no primeiro trimestre de 2010).

Esta receita representa a disponibilização da rede de transmissão ao sistema interligado da Cemig GT e também das transmissoras controladas em conjunto, entre os quais destacamos o grupo de transmissoras conhecidas como **TBE** e **Taesa**.

O aumento nesta receita em 2011 decorre principalmente da aquisição de participação na Taesa em maio de 2010 através de

oferta pública de ações, o que impactou favoravelmente na consolidação dessas receitas no primeiro trimestre de 2011.

Deduções à Receita Operacional

As deduções à Receita Operacional foram de R$1.647.650, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$1.393.136, no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 18,27%. As principais variações, nas deduções à Receita, são como segue:

Conta de Consumo de Combustível - CCC

A dedução à Receita referente à CCC foi de R$157.302, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$98.942 no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 58,98%. Refere-se aos Custos de Operação das Usinas térmicas dos Sistemas interligado e isolado brasileiro, rateados entre os Concessionários de energia elétrica, por meio de Resolução da ANEEL.

Este é um Custo não controlável, sendo que no negócio de distribuição, a diferença entre os valores utilizados como referência para a definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente e para a parcela referente aos serviços de Transmissão de energia elétrica, a Companhia é, apenas, repassadora do encargo, uma vez que a CCC é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à Receita, referente à CDE, foi de R$122.855, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$110.176 no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 11,51%. Os pagamentos são definidos por meio de Resolução da ANEEL. Este é um Custo não controlável, sendo que no negócio de distribuição, a diferença entre os valores utilizados como referência para a definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente e para o valor registrado, referente aos serviços de transmissão de energia elétrica, a Companhia é, apenas, repassadora do encargo, uma vez que a CDE é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

As demais deduções à Receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento. Portanto, as variações decorrem, substancialmente, da evolução da Receita.

LAJIDA

O LAJIDA da CEMIG, no primeiro trimestre de 2011, apresentou um aumento de 11,00% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

LAJIDA (metodologia de cálculo não revisada pelos auditores independentes)

	1º Trimestre de 2011	1º Trimestre de 2010	Var %
Resultado do exercício	526	520	1
+ Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social	250	301	-17
+ Resultado Financeiro	283	129	119
+ Amortização e Depreciação	233	214	9
= LAJIDA	**1.292**	**1.164**	**11**

O aumento do LAJIDA, no primeiro trimestre de 2011, em comparação ao mesmo período de 2010, deve-se, principalmente, ao aumento de 17,69% na Receita, compensado parcialmente pelo aumento de 22,23% nos Custos e Despesas Operacionais, excluídos os efeitos da Depreciação e Amortização. O aumento dos Custos e Despesas Operacionais, verificado no primeiro trimestre de 2011, em relação ao primeiro trimestre de 2010, refletiu-se na margem do LAJIDA, que passou de 40,46%, em 2010, para 38,16% em 2011.

LAJIDA e Lucro Líquido das principais companhias e por Negócio

Descrição Empresa	Lucro Líquido	LAJIDA
Cemig Geração e Transmissão*	206	571
Cemig Distribuição	143	388
Light	43	114
Gasmig	21	32
TBE	47	61
TAESA	40	75
Outras	26	51
Total	**526**	**1.292**

*Sem TAESA

Descrição Negócio	Lucro Líquido	LAJIDA
Geração	258	556
Transmissão	74	201
Distribuição	187	502
Outras	7	33
Total	**526**	**1.292**

Lucro Líquido do Período

A CEMIG apresentou, no primeiro trimestre de 2011, um Lucro Líquido Consolidado de R$526.151 em comparação ao Lucro Líquido Consolidado de R$520.066 no primeiro trimestre de 2010 representando um aumento de 1,17%. Este resultado deve-se principalmente ao aumento na receita da Companhia em função do crescimento de 3,11% na quantidade de energia vendida, principalmente em decorrência do crescimento da atividade

industrial, e do aumento da receita de uso da rede em 3,51%, principalmente, em função do aumento da participação na transmissora de energia elétrica TAESA em maio de 2010.

Deduções à receita operacional

As deduções à Receita Operacional foram de R$1.647.650, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$1.393.136, no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 18,27%. As principais variações, nas deduções à Receita, são como segue:

Conta de Consumo de Combustível - CCC

A dedução à Receita referente à CCC foi de R$157.302, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$98.942 no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 58,98%. Refere-se aos Custos de Operação das Usinas térmicas dos Sistemas interligado e isolado brasileiro, rateados entre os Concessionários de energia elétrica, por meio de Resolução da ANEEL.

Este é um Custo não controlável, sendo que no negócio de distribuição, a diferença entre os valores utilizados como referência para a definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente e para a parcela referente aos serviços de Transmissão de energia elétrica, a Companhia é, apenas, repassadora do encargo, uma vez que a

CCC é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A dedução à Receita, referente à CDE, foi de R$122.855, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$110.176 no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 11,51%. Os pagamentos são definidos por meio de Resolução da ANEEL. Este é um Custo não controlável, sendo que no negócio de distribuição, a diferença entre os valores utilizados como referência para a definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente e para o valor registrado, referente aos serviços de transmissão de energia elétrica, a Companhia é, apenas, repassadora do encargo, uma vez que a CDE é cobrada dos consumidores livres na fatura de uso da rede básica e repassada à Eletrobrás.

As demais deduções à Receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento. Portanto, as variações decorrem, substancialmente, da evolução da Receita.

—— Custos e Despesas Operacionais (excluindo Resultado Financeiro)

Os Custos e Despesas Operacionais, excluindo Resultado Financeiro, no primeiro trimestre de 2011, foram de R$2.327.125 comparados a R$1.927.335 no primeiro trimestre de 2010, com aumento de 20,74%. Este resultado decorre, principalmente, dos aumentos nos custos com energia comprada para revenda e serviços de terceiros. Vide mais informações na Nota Explicativa nº 23 às Informações Trimestrais Consolidadas.

As principais variações nas Despesas estão descritas a seguir:

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A Despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda foi de R$1.075.760, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$717.941 no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 49,84%. O aumento nos custos decorre basicamente da maior atividade de comercialização de energia pela Cemig GT, com o reflexo positivo no aumento da receita da Companhia. Na atividade de distribuição. Este é um Custo não controlável, na atividade de Distribuição, sendo que a diferença entre os valores utilizados como referência para definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário

subsequente. Vide mais informações na Nota Explicativa nº 22 às Informações Trimestrais Consolidadas.

Pessoal

A Despesa com Pessoal foi de R$281.967 no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$294.543 no primeiro trimestre de 2010, representando uma redução de 4,27%. Este resultado decorre, substancialmente, da redução na quantidade de empregados em 2011 em relação a 2010, resultado do programa de desligamento voluntário implementado pela Companhia, compensado parcialmente pelo reajuste salarial médio de 7%, em novembro de 2010, decorrente do Acordo Coletivo 2010/2011.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A Despesa com Encargos de Uso da Rede de Transmissão, no primeiro trimestre de 2011, foi de R$189.614 comparados a R$186.921 no primeiro trimestre de 2010, um aumento de 1,44%.

Esta Despesa refere-se aos encargos devidos, pelos agentes de Distribuição e Geração de energia elétrica, pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido por meio de Resolução pela ANEEL. Este é um Custo não controlável, na atividade de Distribuição, sendo que a diferença entre os valores utilizados como referência para definição das tarifas e os custos efetivamente realizados é compensada no reajuste tarifário subsequente.

Depreciação/Amortização

A Despesa com Depreciação e Amortização apresentou um aumento de 8,83%, na comparação entre os períodos: R$232.797, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$213.904 no primeiro trimestre de 2010. Este resultado decorre, substancialmente do maior programa de investimentos da Companhia, principalmente no negócio de distribuição.

Obrigações Pós-emprego

A despesa com obrigação pós-emprego foi de R$30.888 no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$27.905 no primeiro trimestre de 2010, representando um aumento de 10,69%. Esta despesa representa a atualização da obrigação calculada em conformidade a laudo atuarial elaborado por consultores externos.

Provisões Operacionais

As provisões operacionais foram de R$41.068, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$23.148 no primeiro trimestre de 2010, um aumento de 77,42%. Esta variação decorre, principalmente, da reversão de R$11.042, no primeiro trimestre de 2010, referente a provisão para reclamações cíveis – majoração tarifária, em decorrência da finalização dos processos. Vide mais detalhes na nota explicativa 22 das Informações Trimestrais Consolidadas.

Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado, no primeiro trimestre de 2011, foi uma Despesa Financeira Líquida de R$282.819, comparada a uma Despesa Financeira Líquida de R$129.446 no primeiro trimestre de 2010. Os principais fatores que impactaram o Resultado Financeiro estão relacionados a seguir:

- Aumento na Despesa de Encargos de Empréstimos e Financiamentos: R$302.699, no primeiro trimestre de 2011, comparados a R$231.034 no primeiro trimestre de 2010. Este aumento decorre da entrada de novos recursos de financiamento, destacando-se a captação de R$600.000 pela Cemig Distribuição, em maio de 2010, e da maior variação do CDI no primeiro trimestre de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010, decorrência do aumento na taxa Selic definida pelo Banco Central do Brasil;

- Aumento na Despesa de Variação Monetária de Empréstimos e Financiamentos, em moeda nacional: R$50.964 no primeiro trimestre de 2011 comparados a R$31.975 no primeiro trimestre de 2010. Este aumento decorre, substancialmente, do maior volume de recursos com indexação ao IPCA no período de janeiro a março de 2011 em comparação ao mesmo período de 2010, decorrente de financiamentos obtidos no final do 1º trimestre de 2010.

Vide a composição das Receitas e Despesas Financeiras na Nota Explicativa nº 24 às Informações Trimestrais Consolidadas.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no primeiro trimestre de 2011, Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social, no montante de R$250.492 em relação ao lucro de R$776.643, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 32,25%.

No primeiro trimestre de 2010, a CEMIG apurou Despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R$300.806 em relação ao lucro de R$820.872, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 36,65%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na Nota Explicativa nº 9 das Informações Trimestrais Consolidadas.

Cemig consolidado quadros I a X (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (em GWh)	1T11	1T10	Δ%
Residencial	2.832	2.350	21
Industrial	6.257	5.588	12
Comercial	1.810	1.473	23
Rural	537	503	7
Outros	979	826	19
Subtotal	**12.415**	**10.740**	**16**
Consumo próprio	15	11	36
Suprimento a outras Concessionárias	3.410	3.237	5
Transações com energia no CCEE	2.129	1.520	40
Vendas no Proinfa	12	10	-
TOTAL	**17.981**	**15.518**	**16**

Quadro II

Fornecimento Bruto de Energia	1T11	1T10	Δ%
Residencial	1.300	1.127	15
Industrial	1.007	925	9
Comercial	741	642	15
Rural	152	140	9
Outros	298	263	13
Energia Vendida a Consumidores Finais	**3.498**	**3.097**	**13**
Subvenção para Consumidores Baixa Renda	23	33	(30)
Fornecimento não faturado, líquido	13	(44)	(130)
Suprimento a outras Concessionárias	365	331	10
Transações com energia no CCEE	67	45	49
Vendas no Proinfa	3	3	-
TOTAL	**3.969**	**3.465**	**15**

Quadro III

Receitas Operacionais	1T11	1T10	Δ%
Vendas a consumidores finais	3.534	3.086	15
TUSD	524	335	57
Suprimento + Transações CCEE	432	377	15
Receita de Uso da Rede de Transmissão	329	318	4
Fornecimento de Gás	126	90	41
Outras	89	65	36
Subtotal	**5.034**	**4.271**	**18**
Deduções	(1.648)	(1.393)	18
Receita Líquida	**3.387**	**2.878**	**18**

Quadro IV

MERCADO POR EMPRESA	
Cemig Distribuição	
Vendas 1T2011	**GWh**
Industrial	1.227
Residencial	2.183
Rural	533
Comercial	1.324
Outros	766
Subtotal	6.033
Vendas CCEE (PLD)	189
Total	**6.222**

Cemig GT	
Vendas 1T2011	**GWh**
Consumidores Livres	4.695
Vendas no Atacado	3.640
CCEAR Outras	2.333
CCEAR Grupo Cemig	528
Vendas ACL	779
Vendas CCEE (PLD)	1.369
Total	**9.704**

Geração Independente	
Vendas 1T2011	**GWh**
Horizontes	25
Ipatinga	72
Sá Carvalho	137
Barreiro	25
CEMIG PCH S.A	30
Rosal	67
Capim Branco	150
Cachoeirão	20
PARQUE EÓLICO	12
PIPOCA	14
Vendas CCEE (PLD)	54
Baguari Energia SA	58
TOTAL	**506**

RME (25%) - Distribuição	
Vendas 1T2011	**GWh**
Industrial	111
Residencial	648
Comercial	451
Rural	4
Outros	229
Vendas no Atacado	309
Vendas CCEE (PLD)	517
TOTAL	**2.269**

Cemig Consolidada por Empresa		
Vendas 1T2011	**GWh**	**Participação**
Cemig Distribuição	6.222	35%
Cemig Geração e Transmissão	9.704	54%
Light	2.269	13%
Geração Independente	506	3%
Suprimento Grupo Cemig	(593)	-
Suprimento Grupo Light	(127)	-
Total	**17.981**	**100%**

Quadro V

Despesas Consolidadas	1T11	1T10	Δ%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	282	295	(4)
Benefícios Pós Emprego	31	28	11
Materiais	18	28	(36)
Serviços de Terceiros	215	178	21
Energia Comprada	1.076	718	50
Royalties	38	42	(10)
Depreciação e Amortização	233	214	9
Provisões Operacionais	41	23	78
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	190	187	2
Gás Comprado para Revenda	62	49	27
Outras Despesas	69	73	(5)
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	23	36	(36)
Custos de Construção	49	56	(13)
Total	**2.327**	**1.927**	**21**

Quadro VI

Resultado Financeiro	1T11	1T10	Δ%
Receitas Financeiras	**204**	**236**	**(14)**
Renda de Aplicação Financeira	85	94	(10)
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	34	32	6
Governo do Estado de Minas Gerais	22	40	(45)
Variações Cambiais	6	15	(60)
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	-	(1)	(100)
Ganhos com Instrumentos Financeiros	23	-	-
Ajuste a Valor Presente	2	10	(80)
Outras	32	46	(30)
Despesas Financeiras	**(487)**	**(365)**	**33**
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(303)	(231)	31
Variações Cambiais	(7)	(23)	(70)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(51)	(32)	59
Variação Monetária – concessão onerosa	(10)	(10)	-
Perdas com Instrumentos Financeiros	(33)	(1)	3.200
Encargos e Variação monetária de Obrigação Pós-Emprego	(32)	(30)	7
Amortização de Ágio/Deságio de Investimentos	(23)	(13)	77
Outras	(28)	(25)	12
Resultado Financeiro	**(283)**	**(129)**	**119**

Quadro VII

Demonstração do Resultado	1T11	1T10	Δ%
Receita Líquida	3.387	2.878	18
Despesas Operacionais	2.327	1.927	21
Resultado Operacional	**1.060**	**951**	**11**
LAJIDA	**1.292**	**1.164**	**11**
Resultado Financeiro	(283)	(129)	119
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(251)	(302)	(17)
Lucro Líquido	**526**	**520**	**1**

Quadro VIII

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO	1T11	2010
CIRCULANTE	**8.782**	**8.086**
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.733	2.980
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	849	322
Consumidores e Revendedores	2.406	2.263
Concessionários - Transporte de Energia	412	401
Ativo Financeiro da Concessão	786	625
Tributos Compensáveis	362	374
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	587	490
Estoques	43	41
Outros Créditos	604	590
NÃO CIRCULANTE	**25.527**	**25.470**
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.793	1.837
Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios	-	-
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.805	1.801
Tributos Compensáveis	143	140
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	73	83
Depósitos Vinculados a Litígios	1.137	1.027
Consumidores e Revendedores	94	96
Outros Créditos	116	114
Ativo Financeiro da Concessão	7.439	7.316
Investimentos	23	24
Imobilizado	8.297	8.229
Intangível	4.607	4.804
TOTAL DO ATIVO	**34.309**	**33.556**

Quadro IX

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO	1T11	2010
CIRCULANTE	**7.906**	**6.403**
Fornecedores	1.105	1.121
Encargos Regulatórios	393	384
Participações nos Lucros	32	116
Impostos, Taxas e Contribuições	421	404
Imposto de Renda e Contribuição Social	280	137
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.153	1.154
Empréstimos e Financiamentos	1.664	1.574
Debêntures	2.092	629
Salários e Contribuições Sociais	203	243
Obrigações Pós-emprego	100	99
Provisão para Perdas em Instrumentos Financeiros	79	69
Outras Obrigações	384	473
NÃO CIRCULANTE	**14.400**	**15.676**
Encargos Regulatórios	173	142
Empréstimos e Financiamentos	6.081	6.244
Debêntures	3.480	4.779
Impostos, Taxas e Contribuições	761	693
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.063	1.065
Provisões	405	371
Concessões a Pagar	124	118
Obrigações Pós-emprego	2.078	2.062
Outras Obrigações	235	201
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**12.003**	**11.476**
Capital Social	3.412	3.412
Reservas de Capital	3.954	3.954
Reservas de Lucros	2.873	2.873
Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.164	1.209
Ajustes Acumulados de Conversão		1
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27	27
Prejuízos Acumulados	573	-
TOTAL DO PASSIVO	**34.309**	**33.556**

Quadro X

Demonstração do Fluxo de Caixa	1T11	1T10	Δ%
Caixa no Início do Período	**2.979**	**4.425**	**(33)**
Caixa Gerado pelas Operações	**474**	**1.156**	**(59)**
Lucro Líquido	526	520	1
Depreciação e Amortização	233	214	9
Fornecedores	(16)	72	(122)
Provisões para Perdas Operacionais	34	(4)	(950)
Outros Ajustes	(303)	354	(186)
Atividade de Financiamento	**(24)**	**81**	**(130)**
Financiamentos Obtidos e Aumento de Capital	325	3.197	(90)
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(349)	(3.112)	(89)
Juros de Capital Proprio e Dividendos	-	(4)	(100)
Atividade de Investimento	**(696)**	**(1.175)**	**(41)**
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	(528)	-	-
Imobilizado/Intangível	(168)	(1.175)	(86)
Caixa no Final do Período	**2.733**	**4.487**	**(39)**

Cemig GT quadros I a III (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

Receitas Operacionais	1T11	1T10	var%
Vendas a consumidores finais	593	470	26
Suprimento + Transações CCEE	393	364	8
Receita de Uso da Rede de Transmissão	198	190	4
Outras	101	90	12
Subtotal	**1.285**	**1.114**	**15**
Deduções	(271)	(229)	18
Receita Líquida	**1.014**	**885**	**15**

Quadro II

Despesas Operacionais	1T11	1T10	var%
Pessoal / Administradores / Conselheiros	75	72	4
Participação dos Empregados e Administradores	5	7	(29)
Depreciação e Amortização	95	95	-
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	57	64	(11)
Serviços de Terceiros	30	35	(14)
Forluz – Benefícios de Empregados Pós Aposentadoria	7	5	40
Materiais	4	5	(20)
Royalties	35	35	-
Outras Despesas	7	20	(65)
Energia Comprada	138	74	86
Custo de Construção	10	25	(60)
Total	**463**	**437**	**6**

Quadro III

Demonstração do Resultado	1T11	1T10	var%
Receita Líquida	1.014	885	15
Despesas Operacionais	463	437	6
Resultado Operacional	**551**	**448**	**23**
LAJIDA	**645**	**543**	**19**
Resultado Financeiro	(179)	(92)	95
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(126)	(123)	2
Lucro Líquido	**246**	**233**	**6**

Cemig D quadros I a IV (Valores em milhões de Reais)

Quadro I

MERCADO CEMIG D				
	(GWh)			GW
TRIMESTRE	CATIVO	TUSD ENERGIA[1]	E.T.D[2]	TUSD DEMANDA[3]
1ºTri 09	5.448	3.269	8.717	21
2ºTri 09	5.478	3.593	9.071	21
3ºTri 09	5.666	3.915	9.581	22
4ºTri 09	5.740	4.304	10.044	22
1ºTri 10	5.613	4.385	9.998	23
2ºTri 10	5.710	4.914	10.624	24
3ºTri 10	5.841	5.047	10.888	25
4ºtri 10	5.938	4.927	10.865	25
1ºTri 11	6.034	4.797	10.831	25

(1) Refere-se à parcela de energia para cálculo dos encargos regulatórios cobrados dos clientes livres (parcela A)

(2) Energia total distribuída

(3) Soma das demandas faturadas de TUSD, segundo as demandas contratadas (parcela B)

Quadro II

Receitas Operacionais	1T2011	1T2010	var%
Vendas a consumidores finais	2.274	2.301	(1)
TUSD	447	330	35
Subtotal	2.721	2.631	3
Outras	76	23	230
Subtotal	**2.797**	**2.654**	**5**
Deduções	(1.071)	(1.007)	6
Receita Líquida	**1.726**	**1.647**	**5**

Quadro III

Despesas Operacionais	1T2011	1T2010	var%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	757	609	24
Pessoal	189	198	(4)
Amortização	94	93	1
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	155	151	3
Serviços de Terceiros	145	122	19
Obrigações Pós-Emprego	22	16	37
Materiais	12	22	(44)
Provisões Operacionais	19	14	32
Outras Despesas Líquidas	20	39	(49)
Participação de Empregados e Administradores no Resultado	17	28	(40)
Total	**1.432**	**1.292**	**11**

Quadro IV

Demonstração do Resultado	1T2011	1T2010	var%
Receita Líquida	1.726	1.647	5
Despesas Operacionais	1.432	1.292	11
Resultado Operacional	**294**	**355**	**(17)**
LAJIDA	**389**	**449**	**(13)**
Resultado Financeiro	(73)	(49)	49
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(77)	(124)	(38)
Lucro Líquido	**144**	**182**	**(21)**